

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Saúde Pública e Saúde Coletiva: Dialogando sobre Interfaces Temáticas 2



Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Saúde Pública e Saúde Coletiva:
Dialogando sobre Interfaces Temáticas 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
S255	Saúde pública e saúde coletiva [recurso eletrônico] : dialogando sobre interfaces temáticas 2 / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Saúde Pública e Saúde Coletiva. Dialogando Sobre Interfaces Temáticas; v. 2) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-570-9 DOI 10.22533/at.ed.709190209 1. Política de saúde. 2. Saúde coletiva. 3. Saúde pública. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da. II. Série. CDD 362.1
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Saúde Pública e Saúde Coletiva: Dialogando sobre Interfaces Temáticas” é uma obra composta de cinco volumes que tem como foco principal a discussão científica por intermédio de trabalhos diversos que compõe seus capítulos. Cada volume abordará de forma categorizada e interdisciplinar trabalhos, pesquisas, relatos de casos e/ou revisões que transitam nos vários caminhos da saúde pública e saúde coletiva.

Aqui no segundo volume também apresentamos de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em várias instituições de ensino e pesquisa do país. Os capítulos transitaram entre vários conceitos da saúde pública e saúde coletiva, tais como: atenção primária à saúde, alto risco, atenção farmacêutica, diabetes mellitus, serviço de acompanhamento de paciente, análise de prescrição, doenças crônicas, prevenção de doenças, farmacoterapia, cuidados de enfermagem, hanseníase, epidemiologia, serviços de saúde escolar, mortalidade materna e taxa de mortalidade.

A categorização de dados, e o estabelecimento de conceitos e padrões baseados em literatura bem fundamentada é muito importante, por isso destacamos a relevância do material com dados e informações recentes sobre saúde coletiva levantados ao longo do país. Como já destacamos, um material que demonstre evolução de diferentes enfermidades de forma temporal com dados substanciais de regiões específicas do país é muito relevante, assim como abordar temas atuais e de interesse direto da sociedade.

Deste modo a obra Saúde Pública e Saúde Coletiva apresenta uma teoria bem fundamentada nos resultados práticos obtidos pelos diversos professores e acadêmicos que arduamente desenvolveram seus trabalhos que aqui serão apresentados de maneira concisa e didática. Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 1

A INCIDÊNCIA DE HANSENÍASE NO ESTADO DO PIAUÍ NO PERÍODO DE 2014 A 2017

Rhuan Alves de Araujo
Raquell Alves de Araujo
Luana Paixão Alves
Matheus Almeida Thorpe
Alvaro Martins Pinho
Vinicius Enrico Azevedo
Luis Felipe Nunes Martins
Pedro Augusto Vieira Rosa Sousa
Luis Fábio Nunes Martins
Luis Fabrício Nunes Martins

DOI 10.22533/at.ed.7091902091

CAPÍTULO 2 7

ANÁLISE DA OCORRÊNCIA DE CEFALÉIA EM GESTAÇÃO DE ALTO RISCO EM CAXIAS – MA

Patrícia Maria Figueiredo Cruz
Rayssa Stefani Cesar Lima
Hayla Nunes da Conceição
Beatriz Alves de Albuquerque
Marília Ramalho Oliveira
Emyline Sales dos Santos
Layla Valéria Araújo Borges
Lawanda Kelly Matias de Macêdo
Samylla Bruna de Jesus Silva
Ana Paula Penha Silva
Beatriz Mourão Pereira
Joseneide Teixeira Câmara

DOI 10.22533/at.ed.7091902092

CAPÍTULO 3 19

ANÁLISE DOS MODELOS USADOS NA ATENÇÃO FARMACÊUTICA E SUA IMPORTÂNCIA PARA O PACIENTE DIABÉTICO

Renan Rhonalty Rocha
Maria Vitória Laurindo
Francisca Aila de Farias
Antônia Crissy Ximenes Farias
Camilla Rodrigues Pinho
Letícia Bandeira Mascarenhas Lopes
Derivânia Vieira Castelo Branco

DOI 10.22533/at.ed.7091902093

CAPÍTULO 4 28

ANÁLISES DE INDICADORES DE PRESCRIÇÕES EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE CAPINZAL DO NORTE, MA

Larisse Carneiro da Frota Brito
Francisco Tiago dos Santos Silva Júnior
Jefferson Alves Vieira da Silveira
Laércio da Silva Gomes
Luís Felipe Lima Matos
Eduardo Lima Feitosa
Douglas da Cruz Nascimento
Guilherme Barroso Langoni de Freitas

DOI 10.22533/at.ed.7091902094

CAPÍTULO 5 35

ARGILOTERAPIA: UMA PRÁTICA TERAPÊUTICA NA INSERÇÃO DOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM

Bianca Aline Santos da Silva
Jéssica Raiane Freitas Santos
Kássia de Fátima Sousa do Nascimento
Eremita Val Rafael

DOI 10.22533/at.ed.7091902095

CAPÍTULO 6 42

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS PUÉRPERAS NO ALOJAMENTO CONJUNTO

Jessica Costa Brito Pacheco Moura
Maria Girlane Sousa Albuquerque Brandão
Ana Suzane Pereira Martins
Inez Sampaio Nery
Eliziane Ribeiro Barros
Maria Simonia Gonçalves de Oliveira
Roselene Pacheco da Silva

DOI 10.22533/at.ed.7091902096

CAPÍTULO 7 53

CARACTERÍSTICAS SOCIO DEMOGRAFICAS, ECONÔMICAS E CLÍNICAS DE PACIENTES DIABÉTICOS NO ESTADO DO MARANHÃO

Marcos Ronad Mota Cavalcante
Ana Hélia de Lima Sardinha
Paloma Rocha Reis
Dannylo Ferreira Fontenele
Luis Felipe Castro Pinheiro
Felipe Moraes da Silva

DOI 10.22533/at.ed.7091902097

CAPÍTULO 8 55

CARACTERIZAÇÃO DA HANSENÍASE EM MENORES DE 15 ANOS NO BRASIL

Vitória Ferreira do Amaral
Maria Socorro Carneiro Linhares
Francisco Rosemiro Guimarães Ximenes Neto
Luíza Jocymara Lima Freire Dias
João Vitor Teixeira de Sousa
José Kelton Ribeiro
Ana Suelen Pedroza Cavalcante
Ana Célia Oliveira Silva

DOI 10.22533/at.ed.7091902098

CAPÍTULO 9 67

CARACTERIZAÇÃO DOS PACIENTES COM LESÃO POR PRESSÃO ATENDIDOS EM UNIDADE DE CUIDADOS CRÍTICOS

Márcia Mara Cavalcante da Silva
Eliziane Ribeiro Barros
Uilma Silva Sousa
José Flason Marques da Silva
Antônia Smara Rodrigues Silva
Jessica Costa Brito Pacheco
Ana Suzane Pereira Martins
Raila Souto Pinto Menezes
Maria Cláudia Galdino Araújo Lima

DOI 10.22533/at.ed.7091902099

CAPÍTULO 10 78

CASOS DE TUBERCULOSE NOS ANOS DE 2008 À 2017 NO MUNICÍPIO DE ACARAÚ-CE

Renan Rhonalty Rocha
Maria Vitória Laurindo
Sannia Martins Sampaio
Robson Ciochetta Rodrigues Filho
Rosana Da Saúde de Farias e Freitas
Francisca Aila de Farias
Derivânia Vieira Castelo Branco

DOI 10.22533/at.ed.70919020910

CAPÍTULO 11 90

CONCEPÇÕES E CONDUTAS DE ENFERMEIROS FRENTE AOS ERROS NA ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS

Rosângela Silva Pereira
Anderson Araújo Corrêa
Adriana Alves Guedêlha Lima
Gizelia Araújo Cunha
Francisca Natália Alves Pinheiro
Otoniel Damasceno Sousa
Dheymi Wilma Ramos Silva
Fernando Alves Sipaúba
Jairina Nunes Chaves
Adriana Torres dos Santos
Nathallya Castro Monteiro Alves

DOI 10.22533/at.ed.70919020911

CAPÍTULO 12 100

DESORDENS DO PROCESSAMENTO AUDITIVO CENTRAL E POTENCIAIS EVOCADOS AUDITIVOS CORTICAIS: IDENTIFICAÇÃO DE UM BIOMARCADOR NEURAL

Klinger Vagner Teixeira da Costa
Kelly Cristina Lira de Andrade
Aline Tenório Lins Carnaúba
Fernanda Calheiros Peixoto Tenório
Ranilde Cristiane Cavalcante Costa
Luciana Castelo Branco Camurça Fernandes
Thaís Nobre Uchôa Souza
Katianne Wanderley Rocha
Dalmo de Santana Simões
Pedro de Lemos Menezes

DOI 10.22533/at.ed.70919020912

CAPÍTULO 13 106

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DE COBERTURA PRÉ-NATAL EM SÃO LUÍS/MA

Thays Luanny Santos Machado Barbosa
Flávia Baluz Bezerra de Farias Nunes
Polyana Cabral da Silva
Rosangela Almeida Rodrigues de Farias
Elza Lima da Silva
Aline Santos Furtado Campos
Maria Lúcia Holanda Lopes
Raquel de Aguiar Portela

DOI 10.22533/at.ed.70919020913

CAPÍTULO 14 119

DURAÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO EM MÃES ATENDIDAS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Beatriz Borges Pereira
Marilha Neres Leandro
Cinthya Suyane Pereira Silva
Carmy Celina Feitosa Castelo Branco
Larissa Magalhães Soares
Yaskara Waleska Teles Dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.70919020914

CAPÍTULO 15 132

EPIDEMIOLOGIA DA TUBERCULOSE NO MUNICÍPIO DE SOBRAL: ANÁLISE DAS NOTIFICAÇÕES NO SINAN DE 2008 A 2018

Jessica Costa Brito Pacheco Moura
Maria Girlane Sousa Albuquerque Brandão
Maria Thayane Jorge Freire
Maria Aline Moreira Ximenes
Camila Paiva Martins
Ana Suzane Pereira Martins
Eliziane Ribeiro Barros
Maria Simônia Gonçalves de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.70919020915

CAPÍTULO 16 141

EPIDEMIOLOGIA, DIAGNÓSTICO E PERSPECTIVAS DA FIBROSE CÍSTICA EM RECÉM-NASCIDOS E CRIANÇAS NO BRASIL

Kayco Damasceno Pereira
Ana Paula Melo Oliveira
Sabrina Sousa Barros
Sara Samara Ferreira de Araujo
Marcelo da Silva
Henrique Alves de Lima
Gabrielly Silva Ramos
Suzana Pereira Alves
Bruno Nascimento Sales
Grasyele Oliveira Sousa
Anderson Pereira Freitas
Guilherme Antônio Lopes de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.70919020916

CAPÍTULO 17 152

ESTIGMA SOCIAL: OS LIMITES DO JULGAMENTO POR USUÁRIOS DE UM CAPS-AD - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luís Eduardo de França Barros Menezes
Bruna Rafaella Santos Torres
Izabelle Barbosa da Silva
Rayana Ribeiro Trajano de Assis
Soniely Nunes Melo
Maria Helena Rosa da Silva
Thiago Eudes da Costa Nunes

DOI 10.22533/at.ed.70919020917

CAPÍTULO 18 154

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DA ESQUISTOSSOMOSE MANSÔNICA EM VILA LITORÂNEA EM PERNAMBUCO, BRASIL

Hallysson Douglas Andrade de Araújo
Jussara Patrícia Monteiro Vasconcelos
Andrea Lopes de Oliveira
Juliana Carla Serafim da Silva

DOI 10.22533/at.ed.70919020918

CAPÍTULO 19 165

INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS E MEDIDAS DE PREVENÇÃO

Andressa Gislanny Nunes Silva
Jefferson Abraão Caetano Lira
Camylla Layanny Soares Lima
Whesley Fenesson Alves dos Santos
Ângela Raquel Cruz Rocha
Hérica Dayanne de Sousa Moura

DOI 10.22533/at.ed.70919020919

CAPÍTULO 20 177

MONITORAMENTO DE CONTATOS DE HANSENÍASE A PARTIR DE EXAMES COMPLEMENTARES EM MUNICÍPIO HIPERENDÊMICO

Joseanna Gomes Lima
Isaura Letícia Tavares Palmeira Rolim
Maria de Fátima Lires Paiva
Rita da Graça Carvalhal Frazão Corrêa
Alan Cássio Carvalho Coutinho
Andréa Dutra Pereira
Nathalia Gonçalves Mesquita

DOI 10.22533/at.ed.70919020920

CAPÍTULO 21 192

MORTALIDADE MATERNA NO MUNICÍPIO DE SÃO LUÍS-MA

Rita Rozileide Nascimento Pereira
Fernanda de Castro Lopes
Josilma Silva Nogueira
Elza Lima da Silva
Marcelino Santos Neto
Liberata Campos Coimbra

DOI 10.22533/at.ed.70919020921

CAPÍTULO 22 196

MORTALIDADE POR CÂNCER DE PÊNIS NAS REGIÕES DO BRASIL

Luciana Léda Carvalho Lisbôa
Rosângela Fernandes Lucena Batista
Janielle Ferreira de Brito Lima
Larissa Cristina Rodrigues Alencar
Pabline Medeiros Verzaro
Alyni Sebastiany Mendes Dutra
Bruna Caroline Silva Falcão
Thaysa Gois Trinta Abreu
Reivax Silva do Carmo
Mayra Sharlenne Moraes Araújo
Dayse Azevedo Coelho de Souza
Larissa Di Leo Nogueira Costa

DOI 10.22533/at.ed.70919020922

CAPÍTULO 23 203

NÚCLEO AMPLIADO DE SAÚDE DA FAMÍLIA (NASF) NA ATENÇÃO AS CONDIÇÕES CRÔNICAS EM MUNICÍPIOS DA REGIÃO DE SAÚDE DO EXTREMO OESTE DE SANTA CATARINA

Daiane Gabiatti
Sirlei Favero Cetolin
Ana Maria Martins Moser

DOI 10.22533/at.ed.70919020923

CAPÍTULO 24 216

OCORRÊNCIAS DE ACIDENTES PERFUROCORTANTES COM A EQUIPE DE ENFERMAGEM EM UM HOSPITAL PÚBLICO

Andreia Karla de Carvalho Barbosa Cavalcante
Ravena Dias Ribeiro
Rayanne Cristina Lima Rodrigues
Suely Martins da Silva Vieira
Danieli Maria Martins Coelho
Maria de Fátima Almeida e Sousa
Ottomá Gonçalves da Silva
Maria Augusta Ferreira da Silva Neta
Silvanio Wanderley Cavalcante

DOI 10.22533/at.ed.70919020924

CAPÍTULO 25 228

O PERFIL DA VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA AS MULHERES NO ESTADO DO PIAUÍ, A PARTIR DOS ATENDIMENTOS REALIZADOS NO SERVIÇO DE ATENÇÃO ÀS MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL – SAMVVIS, NO PERÍODO DE 2015 A 2017

Andréa Nunes Mendes de Carvalho
Maria Auzeni de Moura Fé
Marcos Antônio Ferreira de Souza

DOI 10.22533/at.ed.70919020925

CAPÍTULO 26 241

PACIENTES QUE REALIZARAM CIRURGIA DE REVASCULARIZAÇÃO DO MIOCÁRDIO NO HU-UFPI

Ester Martins Carneiro
Natália Rodrigues Darc Costa
Mikaela Maria Baptista Passos
Luana Gabrielle de França Ferreira
Jocélia Resende Pereira da Silva
Antônio Quaresma de Melo Neto
Adrielle Martins Monteiro Alves
Claudeneide Araujo Rodrigues
Thyara Maria Stanley Vieira Lima
Francelly Carvalho dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.70919020926

CAPÍTULO 27 249

PERFIL DOS ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS NO MUNICÍPIO DE CAUCAIA – CE

Francisco das Chagas Dourado de Barros
Adriano Rodrigues de Souza
Kelly Monte Sousa

DOI 10.22533/at.ed.70919020927

CAPÍTULO 28 259

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES PORTADORES DE ESQUIZOFRENIA E OUTROS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS

Rafaela Ferreira Lobato
Jessica Conceição Silva
Josua Thais Pereira Amorin
Walquiria do Nascimento Silva

DOI 10.22533/at.ed.70919020928

CAPÍTULO 29 265

RECÉM-NASCIDOS COM MICROCEFALIA ASSOCIADA À INFECÇÃO CONGÊNITA PELO VÍRUS ZIKA: ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO NOS ESTADOS BRASILEIROS ENTRE 2012-2016

Jacqueline Jacaúna de Oliveira
Rogério Romulo da Silva
Marcelo Santana Camacho
Aline Coutinho Cavalcanti
Ana Cristina Viana Campos
Letícia Dias Lima Jedlicka
Nilson Antonio Assunção

DOI 10.22533/at.ed.70919020929

CAPÍTULO 30 267

SÍNDROME DE BURNOUT ENTRE SERVIDORES DE UMA UNIVERSIDADE NA AMAZÔNIA BRASILEIRA

Fernanda Matos Fernandes Castelo Branco
Carlos Augusto Sampaio Côrrea
Carlos Manuel Sanchez Dutok
Tancredo Castelo Branco Neto

DOI 10.22533/at.ed.70919020930

CAPÍTULO 31	278
VACINAÇÃO CONTRA O HPV EM ADOLESCENTES: ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO SOBRE A COBERTURA VACINAL	
Amanda Araújo Ferreira	
Aíla Marôpo Araújo	
Mônica de Oliveira Rocha Amorim	
Diego Filgueira Albuquerque	
DOI 10.22533/at.ed.70919020931	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	291
ÍNDICE REMISSIVO	292

OCORRÊNCIAS DE ACIDENTES PERFUROCORTANTES COM A EQUIPE DE ENFERMAGEM EM UM HOSPITAL PÚBLICO

Andreia Karla de Carvalho Barbosa Cavalcante

Universidade Federal do Piauí, Departamento de
Enfermagem
Doutoranda em Enfermagem
Teresina - Piauí

Ravena Dias Ribeiro

Faculdade Estácio de Teresina
Teresina - Piauí

Rayanne Cristina Lima Rodrigues

Faculdade Estácio de Teresina
Teresina – Piauí

Suely Martins da Silva Vieira

Universidade Federal do Piauí
Teresina - Piauí

Danieli Maria Martins Coelho

Faculdade Estácio de Teresina, Departamento de
Enfermagem
Teresina – Piauí

Maria de Fátima Almeida e Sousa

Faculdade Estácio de Teresina
Teresina - Piauí

Ottomá Gonçalves da Silva

Faculdade Estácio de Teresina
Teresina - Piauí

Maria Augusta Ferreira da Silva Neta

Faculdade Estácio de Teresina
Teresina - Piauí

Silvanio Wanderley Cavalcante

Universidade Federal do Piauí
Teresina - Piauí

RESUMO: A exposição ocupacional a material biológico no exercício do trabalho pode provocar lesão corporal causando a perda ou a redução da capacidade permanente ou temporária para o trabalhador em suas atividades laborais. Objetiva-se avaliar a ocorrência, identificar as características e traçar o perfil da equipe de enfermagem acidentada com perfurocortante, foi realizada uma pesquisa de campo, retrospectiva, descritiva e exploratória, com abordagem quantitativa em um hospital municipal de médio porte, no serviço de urgência e emergência em Teresina, no período abril de 2015, a partir das fichas de notificação corridos no período de 2011 à 2014. A amostra foi de 23 trabalhadores de enfermagem. Os dados foram coletados em formulário estruturado. Verificou-se que 100% era do sexo feminino, 52,17% tinha a faixa etária de 21 a 30 anos. O ano de 2013 destacou-se com 52,17% de casos notificados. Quanto ao material orgânico de maior envolvimento destacou-se o sangue em 100%, sendo 86,96% com técnicos de enfermagem; 35,00% se acidentaram ao administrar medicações e 91,30% com a agulha com lúmen; 52,17% faziam o uso de EPI, destacando-se em 52,17% o avental; 47,83% não fazem o comunicado do acidente de trabalho; 86,96% dos resultados de exames foram negativos e os testes de sorologia relevou 69,13% negativo, tendo 78,26% dos pacientes

fonte conhecidos e, 65,22% eram vacinados; 69,56% não tomava conduta no momento do acidente e 60,87% tinham a evolução ignorada. Conclui-se que os acidentes com perfurocortantes ainda acontecem entre os profissionais de enfermagem, mesmo com as medidas de segurança em vigência.

PALAVRAS-CHAVE: Equipe de Enfermagem; Saúde do Trabalhador; Acidentes de Trabalho

OCCURRENCE OF PIERCING-CUTTING ACCIDENTS WITH NURSERY STAFF IN A PUBLIC HOSPITAL

ABSTRACT: Occupational exposure to biological material at the work provoking bodily injury causing the loss or reduction of permanent or temporary capacity to the worker in their labour activities. In order to evaluate the occurrence, identify the characteristics and profile of the nursing team injured with piercing-cutting, it was realized a field research, retrospective, descriptive and exploratory, with a quantitative approach in a medium-sized municipal hospital in urgent and emergency service in Teresina, in the period April 2015, from the notification tokens incurred in the period from 2011 to 2014. The sample was of 23 nursing workers. The data were collected in structured form. It was found that 100% were female, 52.17% had the age group of 21 to 30 years. The year of 2013 stood out with 52.17% of reported cases. As for the organic material of greater involvement, stood out the blood in 100%, being 86.96% with technicians; 35.00% suffered accidents by administering medications and 91.30% with the needle lumen; 52.17% made use of IPE, standing out in 52.17 % the scrub; 47.83% did not make the notice of accident at work; 86.96% of exam results were negative and serology tests revealed 69.13% negative, having 78.26% of source patient known and 65.22% were vaccinated; 69.57% had not conduct at the time of the accident and 60.87% had the evolution ignored. It is concluded that accidents with piercing-cutting still happen between nursing professionals, even with safety measure in effect.

KEYWORDS: Nursing staff; Occupational health; Labour accidents.

1 | INTRODUÇÃO

O acidente de trabalho é aquele que ocorre no exercício do trabalho podendo provocar lesão corporal ou perturbação que cause a morte, a perda ou a redução da capacidade permanente ou temporária para o trabalhador, tratando-se de um evento único, súbito, imprevisto, bem configurado no espaço e no tempo e de consequências geralmente imediatas (SILVA; CORTEZ; VALENTE, 2009).

O setor de urgência e emergência favorece a exposição dos profissionais da enfermagem a uma diversidade de riscos, especialmente aos biológicos, por ser um local de trabalho complexo que predispõe a alta frequência de contato com sangue e outros fluidos orgânicos, além da manipulação de objetos perfurocortantes. Nesta

perspectiva, o risco para a ocorrência do acidente de trabalho com perfurocortante tem se destacado representando 88,2% dos casos dos acidentes biológicos (GUSMÃO; OLIVEIRA; GAMA, 2013).

A exposição ocupacional a material biológico é entendida como a possibilidade de contato com sangue e fluidos orgânicos no ambiente de trabalho. Entre as formas de exposição incluem-se a percutânea, por intermédio de agulhas ou objetos cortantes e o contato direto com pele e/ou mucosas. As doenças potencialmente transmissíveis, como a Síndrome da Imunodeficiência Humana Adquirida (AIDS) e Hepatites B e C representam risco à saúde do trabalhador da área da saúde (SOARES et al., 2013).

No Brasil, em 2005, foi aprovada a Norma Regulamentadora (NR) de Segurança e Saúde no trabalho em saúde - NR 32, que estabelece diretrizes para a implementação de medidas de proteção e segurança para a saúde dos trabalhadores colocados em instituições de saúde, bem como aos trabalhadores que exercem atividades de promoção e assistência à saúde em geral. Esta NR, estabeleceu o seguinte: cada instituição de saúde deve fornecer os de equipamento de proteção individual (EPI) aos trabalhadores, avaliação e reconhecimento das doenças a que os trabalhadores estão expostos, a localização das áreas de risco, a vigilância médica dos trabalhadores potencialmente expostos, bem como o estabelecimento do programa de vacinação de doenças imunopreveníveis (VALIM; MARZIALE, 2012).

Na prática de enfermagem, são frequentes as verbalizações que expressam a subestimação dos riscos e também das consequências dos acidentes com materiais perfurocortantes. O maior número de acidentes ocorre entre os profissionais que exercem suas atividades há um longo período, podendo ter como justificativa a educação permanente insuficiente, a falta da supervisão contínua e sistemática da prática, da percepção individual sobre o risco e da valorização das ações preventivas. Neste sentido, a desatenção, desmotivação, fadiga do profissional, sobrecarga de trabalho, favorecem os acidentes, além disso, tem-se a falta de informações sobre a biossegurança e mecanismos de transmissão (SILVA et al., 2012a).

Grande parte das atividades dos trabalhadores de enfermagem está concentrada na administração de medicamentos e soroterapia, atividades que envolvem a manipulação constante de agulhas, scalp, jelco, vidro, lâmina de bisturi. Logo, as principais causas destes acidentes relacionam-se a não observação de normas, imperícia, condições laborais inadequadas, instruções incorretas ou insuficientes, falhas de supervisão e orientação, falta ou inadequação no uso de EPI (SILVA; CORTEZ; VALENTE, 2009).

Desse modo, determinou-se como objeto do estudo: ocorrência de acidentes com materiais perfurocortantes com a equipe de enfermagem no serviço de urgência e emergência de um hospital público de Teresina. Objetivou-se com essa pesquisa: avaliar a ocorrência de acidentes perfurocortantes envolvendo a equipe de enfermagem do serviço de urgência e emergência de um hospital público.

2 | METODOLOGIA

Tratou-se de uma pesquisa de campo, de caráter retrospectivo, descritivo e exploratório, com abordagem quantitativa. Realizado em um hospital da rede pública de médio porte na cidade de Teresina-PI, na macrorregião Sudeste do município, que presta assistência ao SUS, em nível de baixa a média complexidade, atendendo a demanda de urgência e emergência, centro cirúrgico, clínicas de internação e ambulatório. A busca foi no Núcleo Hospitalar de Epidemiologia – NHE, fundado em 2008, que visa identificar a incidência e prevalência dos danos e com base nos indicadores, trabalhar na promoção e prevenção de doenças, acidentes e agravos.

Foram avaliados 73 fichas de notificação, compondo a amostra todos os casos de acidentes com perfurocortantes na urgência e emergência no período de 2011 a 2014 com a equipe de enfermagem, perfazendo um total de 23 casos notificados. Foram excluídas as notificações que não foram do setor de urgência e emergência, no período mencionado, outros tipos de acidentes e que não sejam com a da equipe de enfermagem.

Os dados foram coletados em abril de 2015, a partir das fichas de notificação de acidentes perfurocortantes ocorridos no período. Foram organizados em tabelas e ilustrados em gráficos, utilizando-se programa Excel 2010, Microsoft Word 2010 e por meio do aplicativo SSPS (Statistical Package for the Social Sciences), versão 20.0. As tabelas e gráficos permitiram uma melhor visualização dos resultados encontrados que foram discutidos pelo confronto com a literatura existente a cerca da temática.

As diretrizes e normas foram cumpridas na pesquisa envolvendo seres humanos que atendeu aos fundamentos éticos e científicos também exigidos na resolução nº 466/2012 (BRASIL, 2013). Dentre as exigências da resolução, está a obrigatoriedade de que os participantes, ou representantes deles, sejam esclarecidos sobre os procedimentos adotados durante toda a pesquisa e sobre possíveis riscos e benefícios.

3 | RESULTADOS

Foram notificados 23 casos de profissionais de enfermagem da Urgência e emergência, de 2011 à 2014, tendo na amostra 100% (n=23) do sexo feminino, 52,17% (n=12) na faixa etária de 21 a 30 anos de idade, sendo predominante, 21,74% (n=5) dos participantes na faixa de 31 a 35 anos, enquanto que 26,09% (n=6) está na faixa de >40 anos.

Com relação aos acidentes com perfurocortantes, foram notificados em 2011 cerca 17,39% (n=4). No ano seguinte, 2012, havendo uma pequena redução 13,04% (n=3), já ano 2013 os números de casos em relação aos anteriores, 52,17% (n=12). No 2014 havendo uma queda 17,39% (n=4). Quanto a material orgânico de maior

envolvimento destacou-se o sangue atingindo percentual 100% (n=23). De acordo com nível escolaridade destacou-se o técnico de enfermagem com maior número de casos, 86,96% (n=20), em seguida enfermeiros com 8,70% (n=2) e auxiliar de enfermagem correspondendo 4,35% (n=1) das notificações (TABELA 1).

Ainda na Tabela 1, as circunstâncias do acidente revelaram que 30,43% (n=7) se acidentaram ao administrar medicações, 26,09% (n=6) punção venosa, 13,04% (n=3) descarte inadequado, 13,04% (n=3) reencape e 4,35% (n=1) manipulação de caixas. Quanto ao agente, os resultados revelam que 91,30% (n=21) ocorreu com agulha com lúmen, 4,50% (n=1) agulha sem lúmen e 4,35% (n=1) lâmina/lanceta.

Período	Enfermeiros		Técnicos		Auxiliares		Total	
	N	%	N	%	n	%	N	%
2011	-	-	4	20%	-	-	4	17,39%
2012	1	50%	2	10%	-	-	3	13,04%
2013	1	50%	10	50%	1	100%	12	52,17%
2014	-	-	4	20%	-	-	4	17,39%
Material orgânico								
Sangue	2	100%	20	100%	1	100%	23	100,00%
Circunstância								
Administração medicação	-	-	7	35%	-	-	7	30,43%
Punção venosa	-	-	6	30%	-	-	6	26,09%
Descarte inadequado de péfurocortante	-	-	3	15%	-	-	3	13,04%
Manipulação da caixa de péfurocortante	-	-	-	-	1	100%	1	4,35%
Reencape	1	50%	2	10%	-	-	3	13,04%
Outro	1	50%	2	10%	-	-	3	13,04%
Agente								
Agulha com lúmen	1	50%	19	95%	1	100%	21	91,30%
Agulha sem lúmen	-	-	1	5%	-	-	1	4,35%
Lâmina/Lanceta	1	50%	-	-	-	-	1	4,35%
Total	2	100%	20	100%	1	100%	23	100,00%

Tabela 1: Distribuição dos acidentes com perfurocortantes sofridos pelos profissionais de enfermagem, segundo categoria profissional, material orgânico, circunstância e agente causador, em um hospital público em Teresina-PI (n=23), no período de 2011 a 2014.

Fonte: Hospital público de Teresina-PI, 2015.

Em relação ao uso de EPI, mostra-se que 47,83% (n=11) não fez uso, enquanto 52,17% (n=12) utilizou os equipamentos de proteção. Os EPIs mais usados foram: avental correspondendo 52,17% (n=12), luvas 47,83% (n=11) e máscara 39,13% (n=9) (TABELA 2).

Uso	Enfermeiros		Técnicos		Auxiliares		Total	
	n	%	n	%	n	%	N	%
Sim	-	-	12	60%	-	-	12	52,17%
Não	2	100%	8	40%	1	100%	11	47,83%
Total	2		20		1		23	
Tipo de EPI usado								

Luva	-	-	11	47,82%	-	-	11	47,82%
Avental	-	-	12	52,17%	-	-	12	52,17%
Óculos	-	-	-	-	-	-	-	-
Máscara	-	-	9	39,13%	-	-	9	39,13%

Tabela 2 - Uso de EPI pela equipe de Enfermagem que sofreu acidente com material perfurocortante no setor de urgência e emergência em um hospital público em Teresina-PI (n=23).

Fonte: Hospital público de Teresina-PI, 2015.

Com relação situação vacinal para Hepatite, 65,22% (n=15) vacinados, 17,39% (n=4) não vacinados e outros 17,39% (n=4) ignoraram. O preenchimento da comunicação do acidente de trabalho 47,83% (n=11) não fizeram o comunicado, outros 43,48% (n=10) ignoram. A amostra revela que apenas 8,70% (n=2) fez o comunicado.

Revela-se que 86,96% (n=20) dos resultados de exames foram negativos, os demais 13,04% (n=3) não realizaram. Os Resultados dos testes de sorológicos dos pacientes fontes revelaram 69,13% (n=16) negativo, outros 13,04% (n=3) não realizaram e 17,39% (n=4) ignoraram, 78,26% (n=18) dos pacientes fontes eram conhecidos e 21,74% (n=5) eram desconhecidos.

Em relação à conduta no momento do acidente, a amostra revelou que 69,56% (n=16) não teve conduta, 26,09% (n=7) ignoraram.

4 | DISCUSSÃO

Em estudo realizado por Jorge et al. (2012) com 38 profissionais de enfermagem, atuantes em um pronto-socorro de um hospital-escola de Maringá (PR) em 2001, o caráter predominantemente era sexo feminino na enfermagem, com 92,3%; assim como no estudo de Custodio et al. (2011), em um hospital terciário de Fortaleza (CE) com 130 entrevistados, a predominância era do sexo feminino com 79,2% e, apenas 20,8% do sexo masculino.

Igualmente ao estudo de Silva e Pires (2011), os profissionais de enfermagem do serviço da urgência e emergência em um hospital geral de grande porte, de Belo Horizonte (MG) a prevalência de 62% é do sexo feminino, bem como no estudo de Silva et al. (2012b), na unidade de urgência e emergência de um hospital de ensino de Goiânia (GO) em 2008, o sexo predominante foi o feminino com 79,5%. Confirmando com estes estudos, esta pesquisa mostrou que 100% eram profissionais do sexo feminino não havendo nenhum caso com sexo masculino.

Essas características confirmam os aspectos históricos da profissão e à caracterização do perfil dos trabalhadores no ambiente hospitalar, em virtude da enfermagem ser uma profissão predominantemente feminina. Em relação a esse aspecto, vê-se que a feminização também foi observada em estudos prospectivos e

pode ser explicada pelo fato de que há mais mulheres do que homens, notadamente visibilizada pela configuração que se constitui o exercício da enfermagem mundial e se reflete no cenário local (SILVA; FIGUEIREDO, 2010).

De acordo com Custodio et al. (2011), a idade dos participantes variou com uma média de 45 anos de idade, onde a maioria de 36,1% era da faixa etária de 40 a 50 anos e, no estudo de Jorge et al. (2012) 52,6% eram com mais de 40 anos. Contrariamente, em relação à idade identificou-se nesta pesquisa que 52,17% tinham de 21 a 30 anos, representando a maior faixa etária estando de acordo com Silva e Pires (2011), que a idade dos profissionais variou entre 25 a 50 anos, sendo que 50% dos participantes estavam na faixa etária entre 30 a 35 anos. Os dados desta pesquisa também corroboram com o estudo de Silva et al. (2012b) 63,6% tinham idade entre 25 e 45 anos.

Em relação à formação profissional, a maior parte dos participantes da pesquisa eram técnicos de enfermagem 86,96% (n=20), mostrando que o número de auxiliares de enfermagem é cada vez menor com o passar do tempo, com apenas 4,35%, os que ainda não possuíam o curso técnico. Os resultados estão de acordo com o trabalho de Jorge et al. (2012), que 64,70% eram técnicos de enfermagem, como também na pesquisa de Silva e Pires (2011), 83,33% eram técnicos de enfermagem e, no estudo de Silva et al. (2012b), os técnicos de enfermagem constituíam a maioria da equipe com uma prevalência de 75,0%.

Evidenciou-se nesta pesquisa que o maior número de casos ocorreu em 2013, correspondendo 52,17% dos casos, não tendo sido encontrado nada que justificasse o aumento neste período. De acordo com Cavalcante et al. (2013), em um estudo realizado com trabalhadores acidentados com material biológico no Centro de Referência em Saúde do Trabalhador, da Sub-Coordenadoria de Vigilância Epidemiológica da Secretaria de Estado da Saúde Pública do Rio Grande do Norte (RN) de 2007 à 2009, o sangue foi o material orgânico mais presente nos acidentes, o que tem sido relatado frequentemente em estudos realizados nessa temática, sendo responsável por contaminação possível de gerar infecções nos trabalhadores expostos.

Pode-se observar nesta pesquisa que 100% dos casos notificados tinha envolvimento com sangue, podendo estar relacionado às circunstâncias e frequência de manuseio deste material, contribuindo para aumento de risco de acidentes e a consequente exposição a materiais biológicos, principalmente o sangue, estando de acordo com estudo de Ribeiro, Ribeiro e Lima Júnior (2010), realizado em um hospital de Teresina (PI) no período de 2007, onde mostrou que 75,8%, dos acidentes com perfurocortantes decorreram, principalmente, de respingos de sangue durante os procedimentos. Diante desses achados, percebe-se que, pode estar ocorrendo falha no uso dos EPIs, pois muitos acidentes poderiam ser evitados se os profissionais aderissem ao uso de EPIs adequadamente.

Nesta pesquisa evidenciou-se que 30,43 % dos acidentes ocorreram por

administração de medicação, relacionando a diversidade de procedimentos que principalmente a equipe de enfermagem presta no decorrer de suas atividades, tornando-se suscetíveis a acidentes de trabalho por exposição a material biológico, estando de acordo com Martins et al. (2014) em um estudo realizado na Vigilância Epidemiológica do município de Aracatuba (SP), de 2007 à 2010, verificou-se que os profissionais de saúde, referiram administração de medicamentos como a maior causa de acidentes com 77,8%.

Identicamente a Ribeiro, Ribeiro e Lima Júnior (2010), mostrou um coeficiente de acidentabilidade maior em profissionais da saúde, evidenciado pelas altas taxas de reencape de agulhas, quando a natureza do procedimento “anestesia” exige a repetição desse ato durante um mesmo atendimento.

O estudo de Feijão, Martins e Marques (2011) revelou que o objeto causador do acidente de trabalho com perfurocortante citado por 100% dos entrevistados foi a agulha, não tendo sido esclarecido o tipo nem o tamanho. Nesta pesquisa a agulha foi o agente envolvido em 91,30% dos acidentes, sendo responsável por grande parte das doenças transmissíveis. Diante disso, salienta-se o desenvolvimento de dispositivos agulhados com mecanismo de proteção, a fim de reduzir o elevado índice desses acidentes ocupacionais, estando de acordo com estudo de Silva et al. (2010) que revela agulhas com lúmen estavam envolvidos em 59,06% dos acidentes.

De acordo estudo Feijão, Martins e Marques (2011), o tempo de experiência profissional longo parece ser um indicativo de dificuldades para acatar o uso de EPI, entretanto, o uso de EPI e as precauções básicas que se aplicam ao sangue e aos demais fluidos corporais (exceto o suor), pele não íntegra e mucosas. Visam reduzir os riscos de transmissão de microrganismos de fontes de infecção conhecidas ou desconhecidas, tornando-se estratégia essencial para prevenir as infecções.

De acordo Souza et al. (2011), um estudo realizado sobre a utilização dos EPIs pelos trabalhadores de enfermagem nas quatro unidades de terapia intensiva de um hospital de emergência, de abrangência estadual e regional, localizado no município de Fortaleza (CE), em 2008, chamou a atenção pelo fato de, por diversas vezes, utilizarem EPIs mal posicionados, expondo não apenas a si, mas também os pacientes sob seus cuidados.

A Sociedade Brasileira de Infectologia destaca que acidentes com agulha merecem atenção cada vez maior no mundo. Aponta também, a preocupação dos *Centers for Disease Control* no que refere à notificação dos acidentes e a monitorização dos infectados, bem como a necessidade do emprego de medidas preventivas efetivas pelos profissionais, visando assim à prevenção da transmissão ocupacional do HIV e do vírus das hepatites B e C (FEIJÃO; MARTINS; MARQUES, 2011).

De acordo com o estudo de Lio et al. (2010), realizado com 72 trabalhadores de enfermagem, da unidade terapia intensiva de um hospital de emergência de Fortaleza (CE) em 2008, os achados vêm ao encontro dos dados de outros estudos

envolvendo a utilização de EPIs, onde além das questões de ordem comportamental e logística, também são apontados como aspectos dificultadores da adesão aos EPIs, a falta de tempo, as situações de emergência, sobrecarga de trabalho, desconhecimento acerca do uso, entre outros.

Neste estudo observou-se que cerca de 52,17% dos profissionais da equipe de enfermagem fizeram uso de EPIs, visto que o uso do mesmo é fundamental para garantir a saúde e a proteção do trabalhador, evitando consequências negativas em casos de acidentes, que podem comprometer a capacidade de trabalho e de vida durante e depois da fase ativa de trabalho. Mesmo assim, faz-se necessário salientar o não uso dos EPIs, estando de acordo com o estudo de Paiva e Oliveira (2010) onde 20,8% dos trabalhadores informaram que não estavam usando o EPI no momento do acidente, onde os autores relacionaram este achado à crença do trabalhador de que, de acordo com o procedimento realizado, ele acreditava não possuir risco de exposição aos líquidos corporais humanos, provavelmente em função de sua habilidade.

As máscaras, gorros e óculos de proteção devem ser usados na realização de procedimentos em que haja possibilidade de respingo de sangue ou outros fluidos corpóreos nas mucosas da boca, nariz e dos olhos (SOUZA et al., 2011). A pesquisa mostrou que dos 12 profissionais que usavam EPI, 100% fizeram uso de avental, tendo resultado positivo quanto ao uso dos mesmos, porém se faz necessário ações que mobilizem os profissionais, quanto ao uso dos demais EPIs, estando de acordo com Martins et al. (2014) que em estudo sobre o uso de EPI, verificou-se que a maioria dos Profissionais referiu o uso de avental 88,2% e luvas 96,6%.

Ainda de acordo com o estudo de Martins et al. (2014), das 360 fichas de notificação 95,5% não haviam informações a respeito da Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT), o que impossibilitou o conhecimento sobre sua emissão. Nesta pesquisa constatou que 47,83%, não realizaram comunicado do acidente, por desconhecimento ou a não importância dada ao registro do acidente de trabalho sugere a desinformação ou desinteresse em relação aos aspectos epidemiológicos ou legais envolvidos.

Ressalta-se que a gravidade dos acidentes por exposição a material biológico só poderá ser avaliada se ocorrer a notificação e se for indicado o acompanhamento sorológico preconizado pelo MS no Brasil e por demais órgãos internacionais, responsáveis pela elaboração de protocolos que visam a proteção e assistência ao trabalhador acidentado, estando de acordo com o estudo de Paiva e Oliveira (2010) com profissionais da equipe multiprofissional do Serviço de Atendimento Pré-Hospitalar de Minas Gerais que, dentre os profissionais acidentados, 30,4% realizaram avaliação médica pós-acidente e somente em 8,7% dos casos a notificação por meio da emissão da CAT.

Dessa forma, o estudo está de acordo com o estudo de Silva, Lima e Maziale (2012), realizado no Hospital Universitário de Brasília com trabalhadores de

enfermagem no período de 2010, identificou-se que a falta de informação quanto aos riscos, aspectos epidemiológicos e jurídicos, somado as condições laborais impostas, a falta de tempo e o receio em perder o emprego contribuem para a subnotificação de acidentes de trabalho.

Verificou-se nesta pesquisa que 69,57% dos pacientes fontes apresentaram sorologia negativa e 78,26% das fontes eram conhecidas, podendo a não adesão ao tratamento poder estar ligada às dificuldades físicas e psíquicas enfrentadas em uma quimioprofilaxia de caráter preventivo. Considera-se também que o resultado negativo das sorologias imediatas conduz ao negligenciamento da continuidade do seguimento, estando de acordo com Paiva e Oliveira (2010) que, em testes sorológicos dos acidentados, revelaram que não havia positividade para os vírus do HIV e hepatites B e C, porém não houve notificação em 20% dos acidentes e, 77,6% dos casos a fonte era conhecida.

De acordo com o estudo de Souza et al. (2011), a evolução de todos os casos notificados, demonstraram que em 354 ocorrências (93,9%), o profissional acidentado estava vacinado contra a hepatite B. Nesta pesquisa 65,22% dos profissionais estavam imunizados, visto que a vacina contra hepatite B é uma das principais medidas de prevenção pré-exposição, sendo extremamente eficaz em adultos imunocompetentes e disponibilizada gratuitamente na rede pública de saúde. Sendo não vacinados ou com estado vacinal ignorado, os casos teriam de serem encaminhados ao uso de imunoglobulina ou vacina.

Ainda de acordo com o estudo de Paiva e Oliveira (2010), mostrou-se que o esquema vacinal para hepatite B estava completo em 97,5% dos enfermeiros, no entanto 46,2% do hospital universitário referiram não possuir resposta vacinal preconizada e 26,4% desconheciam a resposta.

No estudo de Paiva e Oliveira (2010) em 55,1% dos casos nenhuma conduta foi tomada imediatamente após o acidente e que em 61,2% dos acidentados o acompanhamento sorológico recomendado não foi realizado. Revelou-se nesta pesquisa que 69,56% dos profissionais não tiveram conduta pós acidente, podendo ser justificado pelo fato de que os pacientes fontes as sorologias deram negativas.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados apresentados são limitados às notificações do período de 2011 a 2014, permitindo concluir que totaliza 31,5% dos casos notificados neste período, sendo um número relevante, pois é importante mencionar que existe a hipótese de subnotificações. Dessa forma, surpreende a quantidade de acidentes com perfurocortantes acontecendo com a equipe de enfermagem, mesmo com a vigência de diversas medidas de segurança.

A análise deste estudo permitiu identificar e descrever o perfil sócio demográfico

da equipe de enfermagem no serviço de urgência e emergência em um hospital público de Teresina, além de caracterizar esta equipe segundo variáveis destacadas.

Recomenda-se a inclusão e/ou ampliação de discussões sobre essa situação na formação de profissionais da saúde, sobretudo da Enfermagem, pela possibilidade de atuação de medidas de cunho preventivo/educativo para reduzir os acidentes ocupacionais e a administração de vacinas profiláticas de infecções virais como a Hepatite B e C, e a AIDS.

Portanto, os resultados evidenciaram a necessidade do desenvolvimento e/ou consolidação de medidas educativas mais efetivas a fim de que a equipe de enfermagem reconheça a importância da prevenção dos acidentes de trabalho, visando reduzir o número de ocorrências.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução nº466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. **Diário Oficial da União** n.12, Brasília, DF, 13 jun., Seção 1, p. 59, 2013.

CAVALCANTE, C.A.A.et al. Acidentes com material biológico em trabalhadores. *Rev Rene*. Rio Grande do Norte. V. 14, n.5, p. 971-9, 2013.

CERVO, A. L.; BERVIAN, A. P.; SILVA, R.D. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CUSTÓDIO, I. L. et al. Perfil sociodemográfico e clínico de uma equipe de enfermagem portadora de Hipertensão Arterial. **Rev. Bras. Enferm.** Brasília, v.64, n.1, p. 18-24, jan./fev; 2011.

FEIJÃO, A.R, MARTINS, F.H.A.; MARQUES, M.B. Conduas pós-acidentes perfurocortantes: Percepção e conhecimento de enfermeiro da atenção básica de Fortaleza. **Rev Rene**, Fortaleza, v.12, p. 1003-10.(n.Esp.), 2011.

GIL, A.C. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 5ª. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GUSMÃO, G. S.; OLIVEIRA, A. C. D.; GAMA, C. S. Acidente de trabalho com material biológico: análise da ocorrência e do registro. **Cog. Enferm.** v.18, n.3, p.558-64, Jul./set, 2013.

JORGE, V. C. et al. Equipe de enfermagem e detecção de indicadores de agravamento em pacientes de pronto-socorro. **Esc Anna Nery (impr.)**,v.16, n.4, p.767-774, out -dez; 2012.

LIO, Y. et al. Fatores que impactam adesão às pp em enfermagem, china internacional infectious disease journal. **Rev. Enf. Ref.** v.14, n. 2, p.1104-1106, mar, 2010.

MARTINS, R.J.et al. Prevalência de acidentes com material biológico em um município do noroeste de São Paulo, Brasil, no período de 2007 a 2011. **Versión On-linecienc Trab.** v.16, n.50, p. 0718-2449, agos, 2014.

PAIVA, M.H.R.S.; OLIVEIRA, A.C. Fatores determinantes e condutas pós-acidente com material biológico entre profisionais do atentimento pré-hospitalar. **Rev. Bras. Enferm**, Brasília, v.6, n.3, p. 268-73, mar./abr, 2010.

RIBEIRO, P.D.C; RIBEIRO,A.C.D.C; LIMA JÚNIOR, D.P.B.L. Perfil dos acidentes de trabalho em um

hospital de Teresina, PI. **Cogitare Enferm.** Paraná, vol.1, n.15, p.110-6, Jan/Mar, 2010.

SILVA, M.; FIGUEIREDO, M. do L. F. Desafios históricos da enfermagem à luz do pensamento bioético. **Rev. Bras. Enferm.** Brasília, v. 63, n. 5, p.841-3, set./out, 2010.

SILVA, K. R.; PIRES, R. C. C. P. A percepção da equipe de enfermagem sobre liderança no serviço de urgência e emergência de um hospital geral de Belo Horizonte. **Rev. Tecer - Belo Horizonte – v. 4, n.7, p.88-98, nov, 2011.**

SILVA, J. L.L. da. et al. Acidentes com pérfuro-cortantes na equipe de enfermagem. **Rev. pesq.: cuid. fundam. Online** ,(Ed. Supl.), p.1-41, jan./mar,2012a..

SILVA, A. P.; et al. Trabalho em equipe de enfermagem em unidade de urgência e emergência na perspectiva de Kurt Lewin. **Cienc. Cuid. Saude**, v.11, n.3, p. 549-556, Jul./Set, 2012b.

SILVA, E.J.D; LIMA, M.D.G; MARZIALE, M.H.P.O conceito de risco e os seus efeitos simbólicos nos acidentes com instrumentos perfurocortantes. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 65, n.5, p. 809-14, set./out, 2012.

SILVA, T.R.et al. Acidente com material perfurocortante entre profissionais de enfermagem de um hospital universitário. **Rev Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre (RS) ,v.31, n.4, p. 615-22, dez , 2010.

SILVA, M. R. da; CORTEZ, E. A.; VALENTE, G. S. C. Acidentes com materiais perfurocortantes e biológicos no ambiente hospitalar: análise da exposição ao risco e medidas preventivas. **Rev. Pesqui. Cuid. Fundam. (Online)**, v.1, n.2, p.1856-1872, ago./dez, 2009.

SOUZA, E.L.V.D.et al. Uso dos equipamentos de proteção individual em unidade de terapia intensiva. **Rev. Enf. Ref. Coimbra**. v.3, n.4, p. 0874-0283, jul, 2011.

SOARES, L. G. et al. Percepção do risco biológico em trabalhadores de enfermagem. **Cog. Enferm.** Paraná, v.18, n.1, p.36-42, jan/mar, 2013.

VALIM , M. D; MARZIALE, M .H. P. Notificação de acidentes do trabalho com exposição a material biológico: estudo transversal. **O. braz. J. Nurs. (Online)**, v.1, n. 2 maio, 2012..

SOBRE O ORGANIZADOR

BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO- Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2005), com especialização na modalidade médica em Análises Clínicas e Microbiologia (Universidade Candido Mendes - RJ). Em 2006 se especializou em Educação no Instituto Araguaia de Pós graduação Pesquisa e Extensão. Obteve seu Mestrado em Biologia Celular e Molecular pelo Instituto de Ciências Biológicas (2009) e o Doutorado em Medicina Tropical e Saúde Pública pelo Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (2013) da Universidade Federal de Goiás. Pós-Doutorado em Genética Molecular com concentração em Proteômica e Bioinformática (2014). O segundo Pós doutoramento foi realizado pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde da Universidade Estadual de Goiás (2015), trabalhando com o projeto Análise Global da Genômica Funcional do Fungo *Trichoderma Harzianum* e período de aperfeiçoamento no Institute of Transfusion Medicine at the Hospital Universitätsklinikum Essen, Germany. Seu terceiro Pós-Doutorado foi concluído em 2018 na linha de bioinformática aplicada à descoberta de novos agentes antifúngicos para fungos patogênicos de interesse médico. Palestrante internacional com experiência nas áreas de Genética e Biologia Molecular aplicada à Microbiologia, atuando principalmente com os seguintes temas: Micologia Médica, Biotecnologia, Bioinformática Estrutural e Funcional, Proteômica, Bioquímica, interação Patógeno-Hospedeiro. Sócio fundador da Sociedade Brasileira de Ciências aplicadas à Saúde (SBCSaúde) onde exerce o cargo de Diretor Executivo, e idealizador do projeto “Congresso Nacional Multidisciplinar da Saúde” (CoNMSaúde) realizado anualmente, desde 2016, no centro-oeste do país. Atua como Pesquisador consultor da Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado de Goiás - FAPEG. Atuou como Professor Doutor de Tutoria e Habilidades Profissionais da Faculdade de Medicina Alfredo Nasser (FAMED-UNIFAN); Microbiologia, Biotecnologia, Fisiologia Humana, Biologia Celular, Biologia Molecular, Micologia e Bacteriologia nos cursos de Biomedicina, Fisioterapia e Enfermagem na Sociedade Goiana de Educação e Cultura (Faculdade Padrão). Professor substituto de Microbiologia/Micologia junto ao Departamento de Microbiologia, Parasitologia, Imunologia e Patologia do Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (IPTSP) da Universidade Federal de Goiás. Coordenador do curso de Especialização em Medicina Genômica e Coordenador do curso de Biotecnologia e Inovações em Saúde no Instituto Nacional de Cursos. Atualmente o autor tem se dedicado à medicina tropical desenvolvendo estudos na área da micologia médica com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais. Contato: dr.neto@ufg.br ou neto@doctor.com

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acidentes de Trabalho 217
Administração de Medicamentos 91
Adolescente 56, 58, 230
Aleitamento materno 119, 124, 125, 126, 129, 131
Alto risco 8
Análise de prescrição 29
Animais Venenosos 249
Argiloterapia 35, 41
Atenção farmacêutica 19, 21, 26, 27
Atenção Primária à Saúde 1, 2, 21, 34
Avaliação em Saúde 249

B

Benefícios 35, 40, 128

C

Capinzal do Norte 28, 29, 30, 31
Cobertura vacinal 278, 284, 285, 288, 289
Criança 51, 56, 58, 230
Cuidados Críticos 68
Cuidados de Enfermagem 35, 45

D

Diabetes Mellitus 19, 20, 27, 53
Diabéticos 54
Distribuição Espacial da População 107
Doenças crônicas 203, 212
Dor de cabeça 8

E

Enfermagem 35, 39, 42, 45, 46, 50, 53, 55, 56, 67, 69, 77, 91, 92, 99, 106, 129, 131, 132, 140, 141, 165, 168, 175, 189, 190, 195, 196, 201, 202, 203, 216, 217, 221, 226, 228, 247, 249, 259, 264, 267, 288, 289, 291
Epidemiologia 6, 27, 33, 56, 58, 78, 89, 133, 162, 163, 166, 168, 177, 189, 191, 192, 197, 219, 248, 259, 261, 266, 289
Equipe de Enfermagem 217
Esgotamento profissional 267

Esquistossomose 154, 157, 162, 163, 164

Estigma Social 153

Estimoterapia 68, 76

F

Farmacoterapia 29

Fatores de Risco 203

H

Hanseníase 1, 2, 3, 5, 6, 56, 57, 58, 65, 177, 188, 189, 190

I

Imunização 278, 279, 281, 283, 289

Indicadores Básicos de Saúde 107

Infecção 78, 162, 166, 168, 169, 172

Inundação 154

L

Lesão por pressão 68, 72, 74

Litoral 154, 162

M

Maranhão 7, 8, 35, 38, 53, 54, 82, 89, 90, 91, 93, 94, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 118, 138, 177, 178, 179, 185, 188, 189, 192, 196, 245, 259

Microcefalia 266

Mortalidade 11, 64, 118, 142, 144, 147, 192, 194, 195, 196, 198, 199, 200, 201

N

Neoplasias penianas 197

Notificação de Doenças 133

P

Papilomavírus humano 278

Perda auditiva 101

Perfil de Saúde 249

Perfil epidemiológico 88, 89, 139, 168, 169, 171, 175, 176, 189, 190, 247

Pré-natal 8, 51, 108, 117, 118

Prevalência 77, 78, 130, 159, 163, 169, 176, 226, 273

Prevenção de Doenças 203

Psiquiatria 259

S

Saúde da Mulher 44, 51, 228, 229, 230, 240

Saúde do Trabalhador 217, 222

Saúde Materna 107

Saúde Mental 153, 165, 263

Saúde na fronteira 267

Saúde Pública 2, 5, 33, 66, 67, 88, 99, 118, 130, 134, 139, 154, 162, 163, 164, 190, 195, 205, 222, 228, 229, 249, 288, 289, 291

Serviço de Acompanhamento de Paciente 19

Serviços de Saúde Escolar 56

SINAN 9, 1, 2, 3, 78, 79, 80, 132, 133, 134, 135, 138, 139, 178, 179, 231, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257

T

Taxa de Mortalidade 192, 199, 200

Tuberculose 88, 89, 133, 134, 138, 139

U

Unidades de Terapia Intensiva 166, 168

Universidades 267

Usuários de Drogas 153

V

Vigilância Epidemiológica 5, 133, 138, 188, 222, 223

Violência Sexual 228, 229, 231, 232

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-570-9

